

“E ele é Deus: não existe deus senão Ele. D’Ele é o louvor, na primeira vida e na outra. E d’Ele é o julgamento. E a Ele retornareis” (28, 70)

الحمد لله! شكر لله! سبحان الله!

O fiel muçulmano vive profunda e naturalmente na convicção de pertencer a Deus, o único Deus. O muçulmano crente respira uma atmosfera marcada pela impregnação do islã. Toda a existência do muçulmano deve ser vivida como a seguinte invocação a Deus: *والله الحمد!* Que Deus seja louvado! Em outras palavras, a vida humana consiste simplesmente em ato de louvor a Deus, o único Deus.

Essa consciência de relatividade frente a Deus é uma das características constitutivas do ser muçulmano. Tudo o que a vida oferece às criaturas, para o bom muçulmano, não pertence a elas mesmas, mas a Deus, somente a Deus. O passado, o presente e o futuro, tudo está de acordo com o decreto de Deus. *in ša’ allāh*. Ao ser humano só resta agradecer a Deus pelo que Deus, na sua misericórdia, oferece e dá. *al-ḥamidu lilāh*. Em outras palavras, Deus conduz nossa vida e a guia no bem, pois é para Deus que convergem todas as coisas que ele criou. Como podemos ler no Alcorão: “Àqueles que, quando uma desgraça os alcança, dizem ‘Por certo, somos de Deus e, por certo, a Ele retornaremos.’ Sobre esses são as bênçãos e a misericórdia de seu Senhor. E esses são os seus guiados” (2, 156-157).

Uma coisa importante para uma correta apresentação do islã é termos sempre em mente que o islã é uma das tradições sapienciais mais otimistas que existe entre as sabedorias religiosas: *šukr lilāh*. “o agradecimento para Deus”, “Deus seja agradecido”. O muçulmano vive assim o sentido profundo de sua vida. O islã não é uma atitude de revolta contra as decepções e as provações, pelo contrário, o islã é o oposto de uma visão triste e trágica do mundo. A dor e o sofrimento têm um sentido, o qual não nos é permitido saber, mas que está no decreto criador de Deus. A única certeza que o muçulmano tem é que Deus é justo e sua justiça é perfeita, e que Deus é misericordioso e clemente. O muçulmano afirma e vive o sentido positivo do decreto criador de Deus, e procura sempre ter ciência de que sua vida humana se integra nesse decreto. Há uma palavra do profeta Muḥammad, segundo a qual o próprio Muḥammad teria dito: “há três coisas que me fazem amar o mundo: o colo de uma mulher, o perfume das flores e o frescor de uma oração sincera a Deus”. Mesmo que se trate, provavelmente, de um apócrifo, aqui a expressão atribuída ao profeta traz consigo um sentimento islâmico autêntico.

Assim, em resumo, há uma consciência forte de que cada coisa no seu particular e de todas as coisas no seu conjunto pertencem a Deus, apenas podem existir em relação a Deus e com Deus. Este sentimento, esta consciência é ainda enraizada em muitos muçulmanos ainda hoje, talvez a maior parte dos muçulmanos contemporâneos, o que para nós, ocidentais secularizados e que temos nossas vidas guiadas, em última instância pelo mercado e pelo liberalismo, parece ser estranha ou, ao menos, algo extraordinário, talvez incompreensível; na verdade, não estamos marcados mais pela convicção de pertença a Deus, como alguns ou muitos muçulmanos estão, mas estamos impregnados pelo sentimento de autonomia, de liberdade, de ter nas mãos o próprio destino. “Pois ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, porque se vivemos é para o Senhor que vivemos, e se morremos é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor”. Esta passagem eu não estou tirando das fontes muçulmanas, mas da carta de Paulo aos romanos, cap. 14, versículos de 7 a 8.

É assim que chegamos precisamente ao sentido da palavra “islã”. Curiosamente, vou usar mensagem de Paulo em sua carta aos romanos para tentar apresentar o significado da atitude fundamental que em árabe é designada pelo termo إسلام. O islã consiste em uma atitude existencial que torna difícil e delicada a tradução do seu significado a outra língua. Alguns traduzem *islām* por “se submeter a Deus”, outros por “se confiar a Deus”, outros por “aderir a Deus”, outros ainda por “se unir a Deus”; vou tentar explicar melhor, morfológicamente, como em árabe se forma a palavra “islã” [...] Assim, do significado da palavra “islã” é que, com todas as suas nuances, o importante agora para retermos é que o ato de islã é o cerne do sentimento fundamental do muçulmano, que marca a vida muçulmana, o sentimento oriundo da plena convicção de que nada nem ninguém existe por si mesmo nem para si mesmo, mas que tudo existe por Deus e para Deus. Por isso, o bom muçulmano deve agradecer e louvar a Deus por tudo, deve confiar em Deus em tudo, pois é Deus, e apenas Deus, a luz das luzes e o guia que conduz suas criaturas em direção à finalidade que seu decreto criador assinalou. Nossa vida é, assim, envolvida pelo que nos ultrapassa misteriosamente, uma dimensão que porta e transcende nossa existência, e que é o decreto de Deus. A única esperança que o muçulmano tem é que a misericórdia de Deus é incalculável e nenhum pensamento humano pode mensurar a misericórdia de Deus.

Na tradição cristã, no livro do Apocalipse, Jesus Cristo é o alfa e o ômega, isto é, é o princípio e o fim que nenhum poder humano pode nem dominar nem conquistar. É assim que Jesus Cristo, para o cristão, transcende nossa vida, pois Jesus Cristo dá ao cristão a direção dos desígnios de Deus e a significação da vida humana. O mesmo acontece no islã em relação a palavra de Deus e a lei de Deus. Evidentemente que não é com Jesus Cristo, pois – mesmo sendo verdade que, para o fiel muçulmano, Jesus é um profeta importante, um mensageiro importante, o mais santo entre todos os homens e filho da mais santa entre todas as mulheres que já pisaram na terra, Jesus, o Cristo, o Messias, que assim como Adão, não é filho do sêmen de um homem, mas apenas da decisão soberana de Deus, este Jesus é apenas um homem. Só Deus é Deus e nada nem ninguém pode ser associado a Deus, Deus não gerou e nunca foi gerado, repete o fiel muçulmano. De toda maneira, o importante para retermos agora é que, no modo de ser islâmico, é fundamental a convicção de que é Deus, e apenas Deus, quem oferece direção e significação à vida humana. A direção nos vem por meio dos profetas e mensageiros, e da lei. A significação vem por meio da prática da lei e do louvor sincero ao Criador. “A Deus o louvor, aqui embaixo como no além, a ele todos nós somos conduzidos”; louvor a Deus e a sua infinita misericórdia!

O crente muçulmano é fiel a uma relação de reconhecimento de Deus, de confiança em Deus, de aceitação do decreto criador de Deus e das intenções de Deus concernentes à criação do mundo e do homem, mesmo que, para o muçulmano, as intenções divinas permanecem na sombra do mistério. “Deus: não existe deus senão ele, o Vivente, Aquele que subsiste por si mesmo. [...] Ele sabe o passado e o futuro. E, de sua ciência, ninguém compreende nada a não ser o que Ele quer” (2,255). O que é ser muçulmano? É aceitar que há um só Deus e que apenas Deus é Deus, apenas Deus é Senhor e Criador, apenas Deus é eterno, e que este Deus é clemente para os que se arrependem e para os que o invocam, que Deus é fonte de misericórdia e sua misericórdia ultrapassa o entendimento humano, que Deus é justo e sua justiça é no que consiste o poder de Deus. O que se exige do muçulmano, em primeiro lugar? Aceitar, com confiança, o decreto de Deus. O muçulmano deve, pois, louvar sempre a Deus, não importa como, não importa onde, não importa quando, na felicidade e na tristeza, na alegria e na dor, na vida e na morte. A única honra que o muçulmano deve carregar consigo é a de jamais se deixar conduzir

pelo cinismo nem pelo fatalismo desencorajante, e de substituir a blasfêmia que lhe vem à garganta pelo louvor a Deus: “glória a Deus”, *al-mağid lilāh*, louvor a Deus, *al-ḥamidu lilāh*. Assim, não nos espantemos que o islã aprecie a paciência como a principal entre as virtudes. (Contar história)

Diante do fracasso e dos golpes que o destino oferece, pode-se passar em nossas cabeças que a vida humana é uma infelicidade de que se deve sofrer cada dia. A vida pode se tornar uma penitência ou um grande peso. O islã pretende jamais cair nessa tentação. O islã não permite uma revolta contra a vida; na verdade, contra o pessimismo, o islã opõe a força que procede do próprio ato de islã, de sua confiança na misericórdia e na justiça de Deus, e na paciência. O islã pretende, assim, ter superado qualquer forma de angústia existencial, embora a tradição islâmica reconheça que, muitas vezes, a vida e a história nos angustiam. Contra qualquer angústia, o islã apresenta a serenidade, serenidade que só pode ser encontrada na recitação da palavra de Deus, o Alcorão. O Alcorão é a palavra de Deus que se fez livro. (Pausa). O Alcorão afirma: “Ó crentes! Implorai ajuda, com a paciência e a oração. Por certo, Deus é com os perseverantes. E não digais dos que são mortos no caminho de Deus: ‘Eles estão mortos.’ Ao contrário, estão vivos mas vós não percebeis. E, em verdade, eu vos ponho a prova, com algo do medo e da fome e da escassez de bens e de pessoas e de frutos. Mas faça a boa-nova aos perseverantes, àqueles que, quando uma desgraça os alcança, dizem: ‘Por certo, somos de Deus e, por certo, a ele retornaremos. Sobre esses são as bênçãos do Senhor. E a Ele retornaremos’” (2, 153-157).

Esta serenidade traz consigo a verdadeira paz (*as-salāma ‘alaykum*). Há assim, espero que vocês entendam, uma ligação semântica, entre *islām* e *salām*. Deus chama o ser humano a se converter à paz, à serenidade. Tal ordem de Deus para se converter à paz, isto é, de se converter ao islã, se expressa em uma importante passagem do Alcorão, talvez uma das mais emblemáticas e centrais, a vocação de Abraão (cf. 2, 131-132): “Quando o Senhor lhe disse: ‘Pacífica-te (*aslim*)!’ Respondeu: ‘Pacífico-me (*aslamtu*) no Senhor dos mundos’ E Ibrahim recomendou-a a seus filhos – e também a Jacó – dizendo: ‘Ó filhos meus! Por certo, Deus escolheu para vós a religião: a não morrais mais a não ser como apaziguados (*muslimûn*) em Deus”

Ser muçulmano é fazer ato de islã e fazer ato de islã é construir uma maneira de viver a partir dessa atitude existencial fundamental. É também uma maneira especial de interpretar a história e de ler os sinais da criação. Enquanto tal, falando como um modesto filósofo da religião, o islã é, para mim, uma sabedoria que reconhece as fronteiras do humano, mas que sabe também e simultaneamente lançar o olhar para o além, em ato de confiança total. A compreensão do verbo árabe *aslama*, que significa fazer o ato de islã, e que no infinitivo resulta na palavra *islām*, no particípio *muslim* ou no imperativo (*aslim*), se torna mais clara, espero. Mais uma vez, qual delicado é traduzir essa palavra.

“O mensageiro crê no que foi descido, para ele, de seu Senhor, assim também, os crentes. Todos creem em Deus e seus anjos e em seus livros e em seus mensageiros. E digam: ‘Não fazemos distinção entre nenhum de seus mensageiros’ E digam: ‘Ouvimos e obedecemos. Rogamos teu perdão, nosso Senhor! E a ti será o destino’” (2, 285)

Começar a buscar entender o islã significa aderir a uma visão geral do universo; na perspectiva islâmica, cada criatura tem seu lugar especial no universo estabelecido por Deus. Isso implica o reconhecimento do poder soberano de Deus sobre si mesmo, sobre o tempo e

sobre a criação. Se o ato de islã é um ato existencial, os 14 séculos de história islâmica foram e são uma longa busca de viver concretamente o reconhecimento da soberania de Deus, procurando, pela observância da lei, encontrar o modo de vida mais adequado. Algo provavelmente estranho à mentalidade ocidental moderna é que para o muçulmano, a única maneira de conhecer o verdadeiro “lugar” do ser humano, de pacificar o homem, é pelo reconhecimento dos direitos de Deus. Se bem entendido, o muçulmano não se torna cego por haver feito o ato de islã; não, é outra coisa, quer dizer, o muçulmano se sente guiado e seu caminho é iluminado pelas palavra de Deus proclamadas por seus profetas e mensageiros, e suas palavras estão contidos no livro do Alcorão, que é a própria palavra de Deus, pois o Alcorão capacita o muçulmano a ler os sinais que manifestam o decreto de Deus na criação e na história humana e encontrar, no louvor a Deus, o conforto. Este é o significado do ato do islã. O Alcorão é o livro guia que o homem recebeu de Deus por meio do profeta Muḥammad.

Terminar lendo 5, 48.

“E os crentes e as crentes são aliados uns aos outros. Ordenam o conveniente e proíbem o reprovável e cumprem a oração (*ṣalāt*) e concedem a *zakāh* e obedecem a Deus e a seu mensageiro. Desses Deus terá misericórdia. Por certo Deus é onipotente e sábio” (9, 71)